



**Ministério Público** reforça investigação de crime complexo

# DCIAP reforçado com novos procuradores

## JUSTIÇA

O DEPARTAMENTO Central de Investigação e Ação Penal (DCIAP), que a lei encarrega dos inquéritos mais difíceis, saiu reforçado da reunião de ontem do Conselho Superior do Ministério Público. Este aprovou, no âmbito do chamado movimento dos magistrados, a nomeação de seis procuradores da República, além de uma procuradora-adjunta, para o quadro daquele departamento do Ministério Público.

Está em causa um reforço qualitativo dos meios humanos do DCIAP, na medida em que, daqueles seis procuradores da República, quatro vão para lugares até agora ocupados por magistrados da categoria inferior (procuradores-adjuntos). A opção, menos de meio ano após o procurador-geral-adjunto Amadeu Guerra substituir Cândida Almeida na direção do DCIAP, visa melhorar a

resposta deste departamento em investigações complexas, nomeadamente na área da criminalidade económico-financeira.

Mas, dos seis novos procuradores, há dois que vão substituir magistrados da mesma categoria que pediram para sair do DCIAP – Maria Adelaide Santos e João Ramos, que detinha o caso dos submarinos. Uma adjunta será substituída por outra.

Susana Figueiredo, Inês Bonina, Olga Barata e Isabel Nascimento são quatro dos novos procuradores da República do DCIAP, apurou o JN, que não confirmou o nome dos outros estreados. A seleção de quem entra no DCIAP, onde trabalham cerca de duas dezenas de magistrados, teve em conta a experiência e competência profissionais. Além de João Ramos e Maria Santos, estão de saída Carla Dias, Teresa Sanches, Elisa Santos, Eunice Nunes e outro que o JN não logrou identificar. **NELSON MORAIS**